

Projeto Flauta e pedagogia ontopsicológica: formando crianças e contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Flute Project and pedagogy ontopsychological: forming children and contributing to the Millennium Development Goals

AUTORES

Patrícia Wazlawick é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professora universitária da Faculdade Antonio Meneghetti em Restinga Seca/RS, pesquisadora e consultora. [e-mail: patriciawazla@gmail.com](mailto:patriciawazla@gmail.com)/ **Soraia Schutel** é Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professora universitária da Faculdade Antonio Meneghetti em Restinga Seca/RS, pesquisadora e administradora. [e-mail: adm@recantomaestro.com.br](mailto:adm@recantomaestro.com.br)/ **Viviane Elias Portela** é especialista em Educação Musical pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP-PR), educadora musical, professora e coordenadora do Projeto Flauta em São João do Polêsine/RS. [e-mail: vieportela@gmail.com](mailto:vieportela@gmail.com)/ **Glauber Benetti Carvalho** é músico, compositor, educador musical e musicoterapeuta pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP-PR). É também professor e coordenador do Projeto Flauta em São João do Polêsine/RS. [e-mail: glauberbcarvalho@gmail.com](mailto:glauberbcarvalho@gmail.com)/ **Paula Bazzo** é Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professora da Faculdade Antonio Meneghetti em Restinga Seca/RS e administradora. [e-mail: paula@faculdadeam.edu.br](mailto:paula@faculdadeam.edu.br)

RESUMO

Alunos, professores, flautas e escola compõem um cenário onde a atividade musical favorece o desenvolvimento integral do ser humano. É o Projeto Flauta, fruto de parceria que formalizou o Convênio de Educação Musical entre setor público e privado para a realização de aulas de flauta doce em quatro escolas de educação básica, visando promover o desenvolvimento dos alunos por meio da educação musical. Contribui com o primeiro, segundo e oitavo Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), como será apresentado, e possui fundamentação

teórico-metodológica nos pressupostos da pedagogia ontopsicológica. O objetivo da pesquisa realizada foi avaliar o projeto junto a pais, professores e alunos. Serão apresentados os resultados, demonstrando as realizações que contribuem para o alcance dos 8 ODM e principalmente para a transformação de vidas.

ABSTRACT

Students, teachers, flutes and school compose a scenario where musical activity favors the development of the human being. It's Flute Project, being a partnership that formalized the Covenant Music Education between public and private sectors, to conduct classes in flute in four schools of basic education, to promote the development of students through music education. Contributes to the 1, 2 and 8 MDGs, as will be presented. It has theoretical and methodological basis on the pedagogy ontopsychological. The aim of the survey was to evaluate the project together with parents, teachers and students. Present results, demonstrating achievements that contribute to achieving the 8 MDGs and especially for the transformation of lives.

PALAVRAS-CHAVE

Educação musical; Pedagogia ontopsicológica; 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM.

KEYWORDS

Music education; Pedagogy ontopsychological; 8 Millennium Development Goals-MDGs.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir a respeito de alguns resultados apresentados pelas ações do Projeto Flauta - um projeto sociocultural que integra a realidade de várias crianças e pré-adolescentes de 1,5 até 12 anos de idade. O projeto é fruto de uma parceria¹ entre os setores público e privado, firmada entre a Associação OntoArte e a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine²-RS, com apoio da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF - localizados no Recanto Maestro³, terceiro Distrito do município supracitado. Essa iniciativa nasce com o intuito de promover a atividade musical dos alunos do ensino básico do município.

O Projeto Flauta, desenvolvido no Recanto Maestro (SCHUTEL, 2008), é um exemplo de aplicação da pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2005, 2006; GIORDANI et al., 2010) e está em consonância com a proposta de contribuir com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (8 ODM) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em relação aos 8 ODM, o Projeto Flauta está principalmente relacionado com o segundo Objetivo: *Universalizar a educação primária – Educação básica de qualidade para todos*, além de contemplar aspectos do primeiro ODM – *Erradicar a extrema pobreza e a fome* e do oitavo ODM, intitulado *Estabelecer uma parceira mundial para o desenvolvimento – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento*, devido à parceria firmada pelas entidades responsáveis por sua existência.

¹ Convênio de Educação Musical formalizado no dia 21 de março de 2009, durante o 17º Aniversário de São João do Polêsine-RS, em evento ocorrido na Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

² São João do Polêsine-RS, emancipada no ano de 1992, possui cerca de 3 mil habitantes. Sua economia é formada pelo cultivo de lavouras de arroz e comércio e está situada na Região Central do RS, fazendo parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Estado, no Vale do Rio Jacuí. Vide site www.polesine.com.br

³ Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, 3º Distrito do município de São João do Polêsine.

Junto a esses compromissos, o Projeto Flauta também nasce em consonância com a Legislação Educacional Brasileira - especialmente com a Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que passa a incluir o ensino da música como conteúdo obrigatório do currículo da educação básica a partir de 2011. Dessa forma, tornam-se visíveis os objetivos de contribuir para a qualificação da educação e expandir o acesso à educação musical para crianças e adolescentes da comunidade, bem como de melhorar a qualidade do ensino e de seus resultados, favorecendo o desenvolvimento da educação de uma forma geral. Além disso, as entidades que celebram este convênio compartilham a ideia de que a educação musical contribui para o incremento das habilidades infantis e de que isso se reflete no ensino através da facilitação de novos aprendizados e desafios. Tais habilidades e competências contribuem para a formação de jovens e adultos mais comprometidos com o próprio crescimento, o que se reverte também em ações futuras na sociedade.

As atividades musicais do Projeto Flauta iniciaram-se há dois anos (em abril de 2009), tendo periodicidade semanal. São realizadas nas seguintes escolas: a) Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Paulo Pradella; b) Escola Municipal de Ensino Fundamental La Salle; c) Escola Municipal de Educação Infantil Recanto dos Sonhos; d) Escola Municipal de Educação Infantil Beija-Flor, localizada no Distrito de Vale Vêneto. No total, 121 alunos iniciaram o ano de 2009 participando do Projeto Flauta, sendo que este número ampliou-se para 140 em 2010.

O objetivo geral do Projeto Flauta é realizar aulas de flauta doce para alunos da educação básica do município de São João do Polésine, visando promover o desenvolvimento das habilidades infantis através da educação musical, bem como incrementar, com estas atividades, a formação e a qualidade de vida dos alunos. Dentre as atividades musicais realizadas, encontram-se: a) educação musical: aulas de música (teórico-práticas) mediadas pelo aprendizado da flauta doce; b) estimulação essencial, musicalização infantil e iniciação musical; c) canto-coral.

O Projeto Flauta possui uma modalidade teórico-prática-vivencial. Durante as aulas as crianças aprendem a prática do instrumento, bem como leitura e escrita da música por meio de partituras musicais; trabalham atividades para o desenvolvimento da percepção rítmica e melódica; aprimoram a coordenação motora fina ao tocar a flauta-doce; trabalham com as variações da intensidade sonora na produção de sons suaves e fortes, desenhando a dinâmica musical que aprimora, gradualmente, a execução e estética da música; e desenvolvem a escuta de si e do outro, sendo ao mesmo tempo parceiros na prática musical em conjunto, sabendo respeitar os momentos em que cada aluno toca, seja como solista, seja em grupo.

Além disso, a cultura e o repertório musical são desenvolvidos e ampliados. As músicas aprendidas e tocadas no instrumento contemplam, além das preferências musicais dos alunos, também músicas tradicionais gaúchas, do cancioneiro infantil brasileiro, música popular brasileira e música erudita - além de novidades que são sempre levadas e apresentadas aos alunos pelos professores. Importante também salientar que, devido a uma demanda dos próprios alunos, a partir de maio de 2010 iniciou-se o curso de violão em grupo, nos mesmos moldes das atividades do Projeto Flauta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação musical e formação humana

O Projeto Flauta é um projeto que enfatiza a música como atividade essencial para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, pois considera que a música, com seus elementos de ritmo, melodia e harmonia, integra o sujeito em um mundo sonoro capaz de proporcionar, por meio do fazer musical, seu desenvolvimento global. Aspectos cognitivos, perceptivos, psicoemocionais, corporais, sociais e de criatividade são trabalhados em vivências e experiências musicais nas quais se pode aprender no fazer musical e descobrir-se sujeito capaz de realizações (SEKEFF, 2002; BRUSCIA, 2000; MAHEIRIE, 2003, 2007; RUSSELL, 2006).

Aprender a tocar um instrumento musical permite muito mais que produzir sons - permite a interação da criança com a música e as atividades musicais, consolidando uma das formas do desenvolvimento criativo, ético, estético e cognitivo do ser humano (WAZLAWICK, 2004). Para isso, existe um processo de ensinar & aprender no qual as crianças podem encontrar, na mediação do professor/educador, um grande incentivo para a construção de seus saberes e fazeres. As crianças não nascem prontas como sujeitos criativos, mas aprendem a sê-lo na riqueza de experiências vividas e no acesso aos conhecimentos já produzidos pela humanidade (MAHEIRIE; URNAU, 2007).

As atividades e vivências musicais que se pretendem na educação, além do exercício e prática de obras musicais, intensificam a constituição de funções cognitivas e criativas em um ser humano que possa romper pensamentos prefixados, indo em direção "à projeção de sentimentos, auxiliando-o no desenvolvimento e no equilíbrio de sua vida afetiva, intelectual e social, contribuindo para sua condição de ser pensante" (SEKEFF, 2002, p. 118).

Segundo Sekeff (2002, p. 119): "...se nossas estruturas mentais precisam ser construídas, por que não alimentá-las da prática musical?". Este é um desafio que, acima de tudo, direciona-se à formação e constituição humana de cada pessoa. Certamente, a música e/ou a iniciação musical sozinha não irão dar conta de todo este processo de formação, mas precisam estar atreladas à formação humanista e a todos os demais conhecimentos que a elas se integram, para que se possa formar os futuros agentes de nossa sociedade.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão (SEKEFF, 2002, p. 120).

Conforme apontado por Sekeff (2002), a prática musical, o canto coletivo, a percepção e escuta musical, a atividade, a criatividade e a possibilidade interdisciplinar que são criados pela música e o fazer musical são "indispensáveis à educação que pretende formar o cidadão e a consciência de cidadania" (SEKEFF, 2002, p. 131).

A educação musical, atrelada a ações de projetos socioculturais como as do Projeto Flauta, por exemplo, permite objetivar a educação formativa, profissional e social. O aspecto *formativo* relaciona-se ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos perpassadas pelo viés da sensibilidade, da percepção, da musicalidade, da prática e da cognição. O aspecto *profissional* preocupa-se com o desenvolvimento das inclinações do aluno, de suas aptidões e habilidades específicas – tanto musicais, tais como percepção auditiva, senso rítmico e personalidade com tendência ao cultivo de valores estéticos, quanto em outras áreas e campos de conhecimento aos quais possa se interessar e para os quais possa despertar, objetivando assim um futuro ofício também para a atuação profissional. E o aspecto *social* está ligado a promover, com o exercício da linguagem artístico-musical, a disciplina, o civismo, o trabalho em grupo/coletividade e a arte propriamente ditos (SEKEFF, 2002).

Em relação ao conhecimento musical, uma premissa que norteia o trabalho é o desenvolvimento de um processo de ensinar-aprender no qual se articulam a sensibilização e a percepção musical; a técnica da flauta doce; e a teoria musical aplicada à prática individual e de conjunto no instrumento. O projeto faz, então, um amálgama de teoria e prática musical na construção de vivências e do saber musical, que diretamente incidem sobre a constituição do sujeito ético-estético-cognitivo (BEYER, 1999; BAKHTIN, 1926, 2003).

Este projeto está fundamentado nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica, de acordo com Meneghetti (2005). Para a Ciência Ontopsicológica, a pedagogia é compreendida como “a arte de coadjuvar e desenvolver uma criança à realização” (MENEGETTI, 2005, p. 20). A pedagogia tem o escopo prático de “educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (ibid., p. 21). Conforme salienta Meneghetti (2006) no que tange à pedagogia, dois são os escopos ou conhecimentos fundamentais que se necessita fornecer à criança e ao jovem: “1) conhecimento e respeito por si mesmo; 2) conhecimento das regras (deveres) que a sociedade local e similar escolheu e impõe” (MENEGETTI, 2006, p. 12).

O conceito-chave que sustenta a pedagogia é o da responsabilidade. A todo o ser humano é dada a responsabilidade de ser pessoa, e de modo especial às crianças, que são o concreto para o futuro do nosso planeta e continuidade da vida. Portanto, as crianças integrantes do Projeto Flauta são incentivadas a uma formação responsável, a responder sempre em primeira pessoa por suas ações, agindo de modo responsável consigo mesmas, com sua formação/educação, com as tarefas da educação musical, com os estudos, ensaios e apresentações, com o cuidado com seus instrumentos, com seus uniformes - enfim, em cada pequena ação que constrói o sujeito humano e lhe dá possibilidades de se tornar mais. Portanto, o Projeto Flauta se orienta pelo escopo da pedagogia ontopsicológica que é “realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade” (MENEGETTI, 2006, p. 17).

O conceito-chave de responsabilidade, de acordo com a pedagogia ontopsicológica, pode ser verificado em alguns pontos importantes para a realização, concretização e obtenção de resultados do projeto, bem como estes mesmos pontos podem ser considerados relevantes para sua replicabilidade. Em primeiro lugar, pode-se destacar a alta qualificação, formação e preparação técnica dos professores que conduzem e coordenam o projeto em sua área de atuação, por meio de estudo/formação técnica contínua na área musical ao longo da vida – *life long learning*⁴. Este estudo acontece de modo orientado pelo contato com outros professores em cursos formais, bem como em horas de estudo diário individual por parte de cada um dos professores do Projeto Flauta.

Outro ponto a destacar é o estilo de vida - pois são profissionais que constroem um estilo de vida próprio e coerente com a pessoa que se é, por exemplo, fazendo seleção das próprias relações e das pequenas referências do cotidiano, começando “pelo modo de vestir, pelo modo de escolher o carro, a música, a cozinha, etc., [...] começa-se a selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor” (MENEGETTI, 2008, p. 186). Todos os aspectos pessoais individuais são considerados no que diz respeito ao estilo de vida, dentre os quais podemos destacar: administrar bem sua própria vida, sua saúde, seu bem-estar, sua alimentação, sono, vestimenta (apresentação pessoal), higiene, intelecto, ambiente físico - enfim, toda a sua existência singular.

Em relação à responsabilização, é importante destacar também o papel do professor. Em todas as áreas do conhecimento, os professores são os impulsionadores do grande aprendizado dos alunos, além de serem um instrumento mediador entre o aluno e o conhecimento. Isto fica evidente quando os professores são exemplos de vida, instigando nas crianças e nos jovens a vontade de aprender, de estudar e de realizarem mais. Este é um aspecto fundamental da pedagogia, abordado pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti em duas conferências realizadas na UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura⁵, uma no ano de 2006 e outra no ano de 2007.

Em relação à formação pedagógica das crianças/alunos, o conceito da responsabilidade também está em ação. A partir da formação pessoal dos professores, os mesmos podem assumir um modo mais coerente de como agir e auxiliar a educação/formação de seus alunos. Os professores, por meio da educação, em relação às crianças/jovens: a) incentivam a reação a se tornar, a se qualificar, a amadurecer, a se aperfeiçoar; b) incentivam que cada aluno possa colher os instrumentos de aprendizagem, de saber e de ofícios no trabalho; c) auxiliam a selecionar as oportunidades que podem ajudá-los a serem autônomos em sentido econômico; d) ensinam a responsabilidade dos alunos em relação a si mesmos e, por consequência, também em relação aos outros (MENEGETTI, 2010, p. 50-51). As crianças aprendem a realizar e cumprir suas tarefas de casa; cuidar, manter, preservar e limpar os instrumentos musicais que utilizam; e a ter atenção e zelo com seus materiais didáticos (livros, apostilas e cd's), que são instrumentos de sua formação escolar e humana.

⁴ *Life long learning*: desenvolver uma formação continuada ao longo de sua vida, capacitando-se, qualificando e continuamente aprimorando o saber fazer naquela que for sua área de atuação, para se tornar um profissional mais competente. De acordo com Delors et al. (2004).

⁵ Conferência realizada por Acad. Prof. Antonio Meneghetti intitulada “Uma nova pedagogia para a sociedade futura”, UNESCO, Paris-França, em 30 de maio de 2006. Conferência realizada pelo mesmo autor intitulada “Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a nova sociedade do futuro”, UNESCO, Paris-França, em 13 de junho de 2007.

2.2 Contribuição aos 8 ODM

No período de 6 a 8 de setembro do ano 2000, inúmeros líderes mundiais reuniram-se na sede das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, com o propósito de atender a Cúpula do Milênio. Esta foi, até o momento presente, a mais ampla reunião de chefes de Estado e governos. O resultado do debate foi a aprovação da *Declaração do Milênio*⁶, um documento que resultou da compilação das várias metas estabelecidas nas conferências mundiais que ocorreram ao longo dos anos 1990. A Declaração do Milênio, por sua vez, resultou nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram assumidos com responsabilidade de realização por 198 nações do mundo todo desde o ano 2000. Tais objetivos são arranjos de metas mensuráveis, determináveis e temporalmente delimitadas que devem ser adotadas pelos Estados-membros das Nações Unidas e alcançadas até o ano de 2015. Os 8 ODM foram assim intitulados: 1) Erradicar a extrema pobreza e a fome; 2) Universalizar a educação primária – Educação básica de qualidade para todos; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade na infância; 5) Melhorar a saúde materna; 6) Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7) Garantir a sustentabilidade ambiental; 8) Estabelecer uma parceria mundial de desenvolvimento – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento⁷.

De acordo com Mezoui e Loriot (2010)⁸, a configuração dos 8 ODM advém de uma longa história de sérias crises planetárias que encontram discussões e propostas de soluções na ONU. Estas crises podem ser exemplificadas com as diferentes guerras que ocorreram e ocorrem no mundo ao longo dos séculos, além de quadros de racismo, discriminação, xenofobia, intolerância, acidentes nucleares, vazamentos de óleo e desastres naturais, entre outros.

De acordo com o 3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, organizado pelo governo brasileiro em setembro de 2007, “[...] para atingir esses Objetivos, a ONU apresentou um conjunto de 18 metas a serem monitoradas por 48 indicadores que incorporam o que é possível implementar, mensurar e comparar em escala mundial” (Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 3º RELATÓRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS ODM-BRASIL, 2007, p. 8).

Já em uma revisão de literatura atualizada, é importante verificar, no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM publicado no Brasil em março de 2010 - conforme salienta a Sra. Marie Pierre Poirier, Coordenadora-Residente Interina do Sistema da ONU no Brasil – que esta realidade e estas realizações têm sido possíveis no país devido ao trabalho conjunto entre Governo, setor privado e sociedade civil, além do constante diálogo cívico e democrático para o alcance de resultados acerca dos 8 ODM:

O Brasil atingiu excelentes resultados e já aparece como um líder em muitas áreas. O País se destaca não apenas pelo compromisso em atingir os ODM, mas também pelo seu empenho em apoiar outros países nesse esforço. Em algumas áreas, definiu para si próprio compromissos mais ambiciosos do que os previstos nas Metas do Milênio (POIRIER, 4º RELATÓRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS ODM-BRASIL, 2010, p. 10).

⁷ Fontes: 3º e 4º Relatórios Nacionais de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

⁶ “Declaração do Milênio: pacto internacional pela eliminação da pobreza, firmado por dignatários de 191 países em setembro de 2000” (3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM. Brasil, set., 2007). Segundo Kim Bolduc (2007), “[...] tal Declaração representa o maior consenso internacional acerca de objetivos de desenvolvimento na história da humanidade” (3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, Brasil, 2007, p. 10).

⁸ Informação verbal de curso. Data: 2 a 4 de abril de 2010, no Módulo Optativo do MBA – O Empreendedor e a Cultura Humanista, intitulado “Crises planetárias: soluções para os Objetivos do Milênio (ODM) propostos pela ONU e pela Escola de Formação Ontopsicológica”, ministrado pelos professores Dr^a Hanifa Mezoui (Argélia e França), Dr. François Loriot (França) e Dr^a Pamela Bernabei (Itália), promovido pela Faculdade Antonio Meneghetti Faculdade-AMF.

Conforme relatado anteriormente, o Projeto Flauta está em consonância, principalmente, com o segundo ODM, contribuindo na efetivação de uma educação de qualidade para crianças e jovens, assim como na valorização do papel e das atividades do professor/educador. Tem como norte as concepções do segundo ODM ao enfatizar que “[...] a educação deve ter como objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e da sua dignidade, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais” (3º RELATÓRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS ODM-BRASIL, 2007, p. 15-16). A proposta do Projeto Flauta contempla, no raio de ação que atinge, realizar, por suas ações de ensino, formação musical, cultural e humana, além do desenvolvimento da personalidade humana e da sua dignidade.

Todos os alunos matriculados nos anos de 2009 e 2010, na educação infantil e nos anos e séries da educação básica/fundamental, nas quatro escolas municipais de São João do Polésine-RS, participam das aulas de educação musical do Projeto Flauta. É importante contextualizar que a renda média das famílias das crianças que integram o Projeto é considerada baixa no contexto brasileiro, pois em sua maioria as famílias recebem e sobrevivem com a faixa de renda de meio a um salário mínimo. Entre os pais encontramos pequenos agricultores, operários e pequenos comerciantes; as mães são donas de casa e empregadas domésticas.

O Projeto Flauta também está relacionado a aspectos do primeiro ODM (Erradicar a extrema pobreza e a fome), uma vez que, pelo desenvolvimento de aulas e atividades de educação musical, os alunos que dele participam gradualmente se apropriam de um ofício – o fazer musical – e, desta forma, podem encontrar neste ofício uma futura área de profissionalização em que poderão, por exemplo, atuar também como músicos profissionais e/ou educadores musicais, ampliando e qualificando sua formação pessoal e profissional. Assim o Projeto atinge aspectos relacionados à geração de trabalho e renda no curso de alguns anos, além de geração de oportunidades às famílias pobres e inclusão social. Aspectos relacionados ao oitavo ODM também se encontram contemplados no Projeto Flauta, pois o mesmo é fruto de uma parceria público-privada, incentivando estas ações na região⁹ na qual está inserido.

Sem dúvida, de acordo com Delors et al. (2004) a educação, mais do que nunca, é um tesouro a descobrir. É ela que forma e humaniza o homem. A qualificação da educação e o incremento da mesma é que fazem crescer cada um dos sujeitos singulares e a sociedade em que operam como um todo. Sempre que uma pessoa se capacita e se qualifica como profissional, levando adiante seus estudos, ela retorna para seu espaço de ação, seu campo de trabalho, e age no mesmo, prestando serviços a outras pessoas das mais diversas e variadas gerações, de modo a contribuir com a formação de tantos outros. Assim, ao se investir na formação continuada e na capacitação dos profissionais de educação, seu trabalho não apenas dignificará a si próprios, mas estenderá os benefícios desta dignidade a inúmeras pessoas. Desta forma, gradualmente intensificam-se conhecimentos, inteligências, possibilidades de ação e de crescimento a toda uma população. Este aspecto é um ponto fundamental do Projeto em discussão, uma vez que contempla, ao mesmo tempo, ações que contribuem ao primeiro, segundo e oitavo ODM.

⁹ Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, constituída por nove municípios.

3 METODOLOGIA

Para avaliar as ações do Projeto Flauta desde sua implementação, em 2009, foram realizadas pesquisas de caráter qualitativo exploratório e também de caráter quantitativo – entendendo que estes formatos podem ser complementares - por meio da aplicação de questionários previamente elaborados com perguntas discursivas e abertas a serem respondidas pelos pais, professores e diretores das escolas nas quais o projeto ocorre.

A pesquisa teve início no mês de maio de 2010 com a aplicação do questionário a 108 pais, 28 professores/diretores e 82 crianças¹⁰ - principais atores sociais do projeto. Após esta etapa, foi realizada uma avaliação de modo a evidenciar resultados. Os alunos que integraram a pesquisa elaboraram sua avaliação por meio da resposta de questões discursivas e de desenhos livres¹¹ acerca da representação do Projeto Flauta em sua vida.

Como procedimento de coleta de informações, também foram realizados momentos de observação *in loco* em aulas do Projeto e apresentações públicas realizadas pelos alunos durante os anos de 2009 e 2010. As observações foram registradas por meio de diário de campo.

A análise das informações coletadas foi realizada por meio de análise estatística e análise do discurso (BAKHTIN, 2006; AMORIN, 2002).

De acordo com as informações coletadas, todas as respostas dos questionários foram lidas e relidas, trabalhando-se na construção de categorias teórico-empíricas provenientes da relação dialógica, que orienta o estudo, entre material empírico e teoria. Desta relação emergiram as categorias que serão apresentadas e discutidas abaixo, considerando o aspecto de contribuição aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio realizado pelo Projeto, bem como os resultados na formação dos alunos a partir da ótica dos pais.

Para analisar a validação dos dados obtidos através da aplicação dos questionários referentes ao Projeto Flauta, realizaram-se alguns testes estatísticos. No caso de pequenas amostras ($n < 30$), foram aplicados o teste binomial e o teste dos sinais. No caso de amostras maiores ($n > 30$) aplicou-se o teste exato de Fisher, que deve ser aplicado quando existem tabelas de frequência contendo valores menores do que 5. Este teste é alternativo ao teste qui-quadrado, onde se verifica a possível existência de diferenças significativas entre as amostras. Na realização dos testes utilizou-se o nível de significância igual a 5% ($\alpha = 0,05$).

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Tendo em vista a proposta e as ações desenvolvidas pelo Projeto Flauta nas quatro escolas em que é realizado, podemos tomar como fundamento e relacionar algumas categorias teórico-práticas para análise e verificação dos resultados, de acordo com aspectos relevantes encontrados na literatura brasileira¹² e enquadrados nos âmbitos do segundo ODM. Estas

¹⁰ Nem todas as crianças participantes do Projeto Flauta responderam o questionário e fizeram desenhos, devido ao fato de parte das crianças, com idade entre 0 a 2 anos, frequentarem o berçário e a educação infantil nas atividades de estimulação essencial com música.

¹¹ As crianças que ainda não são alfabetizadas apenas elaboraram desenhos

¹² Em relação ao segundo ODM, de acordo com o website <<http://www.8ODMPrêmioODMBrasil-ObjetivosdeDesenvolvimentoMilênioBrasil.mht>>. Acesso em: 30 de abril 2010.

categorias são também parâmetros trabalhados direta e/ou indiretamente nas aulas e atividades do Projeto, e que foram destacados nas respostas dos questionários aplicados e respondidos por pais, professores e diretores das escolas. Além disso, estas categorias e seus resultados também ficaram evidentes a partir da observação *in loco* das aulas e atividades do Projeto.

- a) *Criação de oportunidades e estímulo ao desenvolvimento do ensino fundamental*: ao participar das aulas e desenvolver as atividades do Projeto Flauta, os alunos se sentem mais motivados e incentivados pelos processos de ensinar & aprender que vivenciam na escola, o que os estimula a continuar estudando, além de ampliar a autoestima e o senso de valorização própria. Estes aspectos são comprovados diariamente pelos professores que ministram as aulas e coordenam o Projeto Flauta, bem como pelos professores da educação básica, sendo também evidenciados na pesquisa realizada com professores e diretores das escolas.
- b) *Melhoria da qualidade no ensino e dos processos de aprendizagem*: com o desenvolvimento de aulas de música que contemplam a linguagem artística e as objetivações criadoras, os alunos têm acesso a um ensino mais completo, que inclui as artes como saber/conhecimento e a prática indispensável na formação humana. Além disso, várias atividades são desenvolvidas pelos professores da educação básica de modo interdisciplinar junto aos professores do Projeto Flauta, de acordo com o previsto em seu projeto pedagógico.
- c) *Programas esportivos, culturais e educacionais que exijam a permanência na escola*: o Projeto Flauta, por si só, é um programa cultural e educacional que exige a permanência dos alunos na escola, onde aprendem e produzem saber e conhecimento seja na área musical, seja em áreas não-musicais - também atendidas e desenvolvidas por meio da educação musical. Segundo o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM - Brasil (2010, p. 49), "ampliar o tempo de permanência das crianças e adolescentes na escola pública é outra iniciativa de suma importância para elevação do desempenho e rendimento escolar". Nesse sentido, quando a escola oferece atividades educativas tais como práticas esportivas, de informática, artes, música, teatro, artesanato e tantas outras - seja no currículo escolar, seja em outros turnos - o estudante se sente atraído pelas atividades que pode desenvolver e aprender, de modo que sua formação global se realize por meio das mais diversas linguagens e fazeres que na contemporaneidade mesclam-se a uma sólida formação interdisciplinar.
- d) *Estímulo à educação no meio rural*: duas escolas atendidas pelo Projeto Flauta situam-se no meio rural (E. M. Ensino Fundamental Pedro Paulo Pradella e E. M. Ensino Fundamental La Salle). As aulas do Projeto Flauta, por sua vez, incluem elementos do dia a dia dos alunos no desenvolvimento das atividades de educação musical, conforme verificado e observado *in loco* nas aulas do Projeto Flauta e nos resultados da pesquisa com professores e diretores para avaliação do projeto.

- e) *Promoção e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico*: este ponto é de fundamental importância, pois a atividade musical, como um todo, integra e desenvolve os aspectos cognitivos/intelectuais, de memória, de percepção, de imaginação, de dimensão afetiva (emoções e sentimentos), éticos e estéticos, proporcionando ao aluno que toca um instrumento musical perceber-se como sujeito agente-responsável e capaz de objetivar criações e produções suas - o que incentiva a autonomia, o pensamento crítico-reflexivo e a autovalorização de suas possibilidades de aprender. Este ponto foi verificado a partir da pesquisa realizada com pais, professores e diretores, estando de acordo com projeto pedagógico do Projeto Flauta.
- f) *Ampliação dos espaços de conhecimento, arte, cultura e lazer na escola e comunidade*: este aspecto é contemplado pelo Projeto Flauta, pois, ao ser um projeto educacional e sociocultural, proporciona o desenvolvimento e a produção integrada de conhecimentos, arte e cultura a todos os alunos que o integram, bem como à escola, incluindo professores, diretores e também os pais/famílias, que se sentem motivados e incentivados, a partir dos resultados visíveis com os alunos, a buscar e realizar seu desenvolvimento cultural como um todo. Sendo assim, ao se ampliarem os espaços de conhecimento-arte-cultura e lazer, se ampliam as atividades aí realizadas e, conseqüentemente, o número de pessoas que com elas são beneficiadas e que incrementam sua formação humana.
- g) *Projetos de integração da família com a comunidade*: com a existência do Projeto Flauta, os pais, sempre que possível, estão presentes estimulando seus filhos ao aprendizado musical e acompanhando-os nas diversas apresentações musicais que são realizadas, seja na escola, seja em locais diferentes da comunidade local. Este é um exemplo de como a família pode estar mais integrada com o contexto escolar, auxiliando a levar cultura, arte, conhecimento e informação a uma maior parcela da comunidade da qual faz parte, por meio das apresentações artístico-criadoras do Projeto.

Com base nestas categorias teórico-práticas de análise/resultados, convém salientar, portanto, que a proposta do Projeto Flauta congrega a formação continuada de professores - tanto aqueles que atuam diretamente na educação musical como os professores da educação básica, que precisam acompanhar o desenvolvimento das atividades musicais no dia a dia da escola. Além disso, o Projeto Flauta incide na qualificação e capacitação na área da educação musical (também didática e pedagogia da música) por parte dos professores envolvidos, já que, com suas atividades, trabalha em prol da valorização dos professores/educadores que se tornam mais aptos à atuação profissional na competência do fazer pedagógico musical e nas várias habilidades necessárias e construídas neste fazer. Portanto, este é um Projeto que se propõe e ajuda "a melhorar a qualidade do ensino, e conseqüentemente seus resultados (proficiência e progresso)", visando o desenvolvimento da educação, conforme o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM - Brasil.

Já no que tange à avaliação realizada pelos pais em relação às atividades do Projeto e aos resultados percebidos em seus filhos, a partir da pesquisa realizada, 100% deles dizem que

seus filhos comentam sobre as aulas do Projeto Flauta em casa, citando vários exemplos do que as crianças dizem acerca do Projeto. Para 98,5% dos pais, é importante que seus filhos tenham aulas de música na escola, argumentando os motivos dessa importância. Do total de pais que responderam os questionários, 86% elenca as mudanças percebidas e identificadas no comportamento de seus filhos em casa, devido à participação nas aulas e atividades do Projeto. A totalidade dos pais aprova também a formação do coral e as aulas de canto nas escolas, atividades de ampliação do Projeto - fazendo comentários, críticas e sugestões ao mesmo.

A partir da pesquisa de cunho qualitativo do discurso dos pais, elaboramos quatro grandes categorias para analisar as informações coletadas, com base em várias leituras e releituras na íntegra de todas as respostas dos questionários aplicados. Estas categorias emergiram do material empírico ao mesmo tempo em que denotam resultados concretos das ações do Projeto Flauta. Os títulos das categorias, como verificado abaixo, são termos e palavras que se fazem presentes e se repetem nas respostas dos pais.

A primeira categoria, que reúne inúmeras respostas entre os 108 questionários respondidos, relaciona-se ao **Gostar de aprender!** Neste ponto os pais destacaram que seus filhos estão *entusiasmados*, mais *alegres*, *gostando muito de participar*, *encantados* com as aulas e demonstram muita *felicidade em aprender*, o que lhes desperta o *gosto e vontade de ir para a escola* (sic). Disso decorre que, na visão dos pais, para as crianças estas *aulas são muito boas e "legais"*, *divertidas*, têm *brincadeiras* (aspecto lúdico) por meio das quais eles também aprendem musicalmente. Dizem ainda que as crianças *estão adorando tocar e cantar*, *desenvolvendo o gosto pela música* e começaram a *gostar de músicas bonitas*, o que lhes *incentiva* também a *gostar de cultura* (sic). Neste amálgama de desejo, gosto, incentivo e alegria, a vontade de aprender também desponta e os pais salientam que seus filhos *querem aprender bem as músicas que gostam!* (sic).

Neste ponto percebemos, também de acordo com os estudos de Camargo (2004) sobre as emoções e a escola, que a afetividade (dimensão das emoções e do sentimento) deve se transformar em um recurso mobilizador para a atividade. Quando cada atividade na escola assume um sentido singular, de valor e importância para o aluno, ele começa a se tornar ativo no processo de aprendizagem, desenvolvendo cada vez mais sua implicação¹³ com o contexto e os fazeres escolares no processo de ensinar & aprender. Além disso, as atividades artísticas na escola permitem momentos de expressão emocional, bem como incentivam os fazeres criadores do sujeito, uma vez que a atividade criadora é o "...elemento humanizador de todo o processo educacional, constituindo-se como elemento fundamental na construção do homem integral" (CAMARGO, 2004, p. 185).

A segunda categoria diz respeito a **Aprender & Aprender** e também às novas experiências que as crianças vivenciam. Remete mais diretamente ao processo de aprendizagem que se dá durante as aulas de música, bem como ao desenvolvimento e construção de habilidades, capacidades, competências e funções psicológicas complexas¹⁴ das crianças por meio da atividade e do fazer musicais (VYGOTSKI, 1929/2000; 2004).

13 No sentido de Agnes Heller (1980), quando diz que "sentir é estar implicado em algo". Vide obra da autora.

14 Funções psicológicas complexas (ou também chamadas funções psicológicas superiores) são processos psíquicos como os sensoriais e motores, a atenção, percepção, pensamento, memória, cálculo, linguagem, emoção e sentimento - concebidos, segundo Vygotski (1934/1990), como processos construídos nas relações entre seres humanos que implicam na utilização de instrumentos e signos - assim, funções que possibilitam a atividade mediada humana.

Estas atividades os alunos praticam pondo em ação sua imaginação, sentimentos, emoções, pensamento, memória, cognição e percepção, ao mesmo tempo em que continuam construindo e aprimorando estas mesmas funções (WAZLAWICK, 2010). Para os pais, eles estão *aprendendo muitas coisas novas*, e principalmente a *tocar e cantar*: desenvolvem a *atenção, concentração e disciplina*, a *memória* e várias *habilidades mentais*, pois as atividades musicais os *ajudam a ler melhor, escrever, entender e diminuir as dificuldades na escola, se expressar melhor, estudar e se desenvolver integralmente*, além de desenvolver o *raciocínio e a aprendizagem, desenvolvendo também a inteligência* (sic). Os pais pontuam ainda, em relação a esta categoria de aprendizagem e formação da criança, que as aulas *auxiliam* no desenvolvimento da *coordenação motora* e da *percepção* (ao identificar sons e músicas diferentes e aprender a ouvir); estimulam a *comunicação* e a *linguagem*, o *senso musical*, a *dança* e a *ritmicidade*; e desenvolvem aspectos psicossociais devido às atividades em grupo que são realizadas (sic). Complementando essas observações, os pais percebem que o Projeto é um grande incentivo à formação geral do *conhecimento* de seus filhos e um trabalho que estimula intensamente a *criatividade*. As crianças já começam a sinalizar que também *gostariam de aprender a tocar outros instrumentos musicais futuramente* (sic). Na visão dos pais, o Projeto Flauta *desenvolve a cultura e até uma futura profissão* (sic).

Em relação a estas duas categorias inicialmente descritas, destacamos algumas vozes de pais:

"Quando aprende uma música nova já vem tocando pela estrada. E depois fica tocando até aprender bem. Ela diz que aprende fácil porque gosta de música." (mãe de aluna da 4ª série)

"Ela diz: A aula de música é muito importante em nossa vida escolar e também leva a buscar coisas novas." (pai de aluna da 4ª série)

"Está se sentindo mais valorizado por saber fazer algo que até então era desconhecido por ele." (mãe de aluno da 3ª série)

"O Projeto Flauta é muito bom porque ensina a estudar com mais vontade de ser um dia alguém na vida." (mãe de aluno do 2º ano)

"Hoje ele pensa em tocar em bandas com violão e outros instrumentos." (mãe de aluno do 2º ano)

Os alunos tomaram gosto pelas aulas de música e ao aprender a tocar flauta doce e demais instrumentos, sentiram-se capazes de produzir algo com valor estético e perceberam os resultados de seu empenho e dedicação em querer e conseguir tocar - o que permitiu que desenvolvessem um sentido de valorização de si mesmos e de seus fazeres em busca da autossuperação. Estas ações configuram uma relação dialética em que uma dimensão alimenta reciprocamente a outra, tendo como escopo final o crescimento saudável e inteligente de cada aluno participante do projeto. Com o Projeto Flauta também foi incentivada a vontade de estar na escola, de estudar e realizar as atividades - o que fez aumentar o rendimento escolar de cada aluno, de acordo com as avaliações dos pais, dos professores e diretores das escolas.

Desse modo, como a atividade passa a ser importante para eles – importância conferida por eles mesmos, tendo em vista os resultados alcançados - os alunos se incentivam a buscar outras e mais possibilidades de crescimento por meio do fazer musical, que por sua vez se estende a tantas áreas da vida, gerando, inclusive, novas perspectivas de ações futuras. De acordo com uma das mães: *“Ele acha que pode ser alguém como músico”* (mãe de aluno do 3º ano). E certamente pode, uma vez que comece a mudar seus campos de possibilidades ao longo da vida com esta ação, agarrando a oportunidade e se continuando a dedicar também à sua formação musical.

A terceira categoria construída diz respeito aos **Bons encontros**¹⁵ propiciados pelas aulas do Projeto Flauta no que se refere à **relação professor-aluno e aluno-aluno**, bem como **aluno & escola**. Segundo os pais, um dos motivos pelos quais o Projeto está propiciando resultados bem sucedidos é devido ao fato de que as crianças *gostam muito da professora*¹⁶ (sic). A professora é uma jovem educadora musical que atua de forma competente, gosta do que faz, realiza-se pessoal e profissionalmente por meio deste fazer, é preparada e capacitada técnica-pedagógica e didaticamente. Esta boa relação resulta em bons encontros também entre os amigos/colegas: pelo que os pais percebem e observam em seus filhos, a partir da pesquisa realizada, eles *fazem sintonia em grupos*, intensificando boas amizades, e *gostam de tocar com os colegas; há uma interação positiva* e uma *maior e melhor integração entre os mesmos*, que *tecem e formam melhor seus diálogos com os colegas*, o que também constitui aspecto fundamental da aprendizagem - pois *ao ver os colegas aprendendo eles se incentivam a aprender* (sic). Enfim, estes bons encontros propiciados pelo Projeto Flauta atingem, em âmbito maior, as próprias *relações da criança com a escola (boa relação com a escola)* (sic.), construindo uma relação mais significativa com este espaço, que passa a ser um lugar especial, cheio de novidades a cada aula, prazeroso e agradável para se estar e aprender - pois a própria escola como um todo começa a ressignificar seu motivo de existir como escola: espaço de formação humana, crescimento, aprendizagem e produção de saberes e fazeres, enfim, de conhecimento.

Neste ponto é importante destacar um depoimento que a Prefeita Municipal deu à pesquisa, no qual destacou a informação de que *“...os pais querem que seus filhos continuem tendo as aulas do Projeto Flauta...”* (Sra. D. M.). A declaração diz respeito ao fato de que as crianças, quando passam do 4º ao 5º ano, são transferidas da escola municipal para a escola estadual. No entanto, nesses anos seguintes, os pais têm optado por matricular seus filhos em escolas municipais no interior do município, nas quais também existe o Projeto Flauta, do que matriculá-los na escola estadual, situada no centro da cidade, onde não há as aulas do projeto: *“vários pais disseram que fazem questão que eles fiquem na escola municipal porque não querem que percam as aulas do Projeto Flauta”* (Prefeita). Desta forma, percebemos que o bom encontro que se dá também com o mundo sonoro e com a música – onde se cresce e se desenvolve o sujeito criador capaz de interagir e realizar atividades musicais – estimula e intensifica a vontade de continuar os estudos, de aprender e de se desenvolver, de modo que os pais percebem diretamente esta postura dos filhos e os apoiam na continuidade dos estudos, priorizando a importância da educação básica e da formação humana de modo integral.

¹⁵ Expressão encontrada no trabalho do filósofo Espinosa (1991/1677), na obra *Ética*, no que tange às relações interpessoais que potencializam os sujeitos para seu crescimento e desenvolvimento na história.

¹⁶ O Projeto Flauta teve início com um professor de música que trabalhou diretamente com as crianças durante o ano de 2009. Em 2010, uma professora assumiu as aulas e a coordenação do Projeto, sendo que o professor inicial continua na equipe de coordenação e auxilia em momentos de apresentações musicais dos alunos.

A quarta categoria proveniente do material empírico foi designada como **Transform(ações) no ser criança**, na qual podemos visualizar modificações no comportamento de forma em geral e nas atitudes dos alunos, resultantes das atividades que realizam no Projeto. Os pais explicam que seus filhos passaram a desenvolver o *gosto pela música instrumental*; que *‘não ficam mais só na televisão’*; que *chegam em casa e já vão fazer suas lições e também ajudam os irmãos*; que estão mais *interessados em estudar – com mais empenho para o estudo, se dedicando mais -*; estão mais *calmos*; *cantam em casa as canções que aprendem e ensinam seus irmãos*; mesmo não tendo uma flauta doce em casa, *inventam brincadeiras de ‘tocar flauta’*; registraram aumento *significativo do desempenho escolar*; *estão sempre dando o máximo para aprender*; *têm vontade de se apresentar nos eventos de música/apresentações do projeto*; *adoram dançar*; *estão sempre cantando e falando das aulas de música*; demonstram também *vontade de aprender a tocar violão*; estão *cada vez menos tímidos e desinibidos* (sic.). Além disso, os pais salientam que a participação no Projeto Flauta, segundo sua visão, *ajuda a criança a falar palavras difíceis (amplia seu vocabulário)* e que, por meio do projeto, eles *‘aprendem coisas maravilhosas que mudam a sua vida’*; *ficam mais tempo no ambiente escolar, sendo um incentivo para irem à escola*; *estão aprendendo a ter responsabilidade sobre o que têm de fazer*; *demonstram ter mais confiança em si mesmos*; possuem mais *possibilidades futuras de uma profissão* (música) e estão *longe das drogas* (sic.).

Para estas duas categorias encontramos outros depoimentos dos pais, a saber:

“Depois que meu filho começou a frequentar as aulas de música ele não é mais aquele menino que não gostava das coisas do colégio...” (mãe de aluno do 3º ano).

“O Bruno¹⁷ era muito bagunçento com as coisas, mas depois que começaram com a aula de música na escolinha ele mudou alguma coisa sim” (mãe de aluno da educação infantil).

“Ela era uma criança irritada e nervosa. Agora ela parece ser outra criança, mais alegre. Quando ela está irritada eu chego e pergunto que música a Ana¹⁸ aprendeu hoje? Aí ela senta rápido e começa a cantar e me conta tudo que a professora ensinou” (mãe de aluna da educação infantil).

Neste ponto percebemos, e também de acordo com os estudos de Camargo (2004) sobre as emoções e a escola, que a afetividade (dimensão das emoções e do sentimento) deve se transformar em um recurso mobilizador para a atividade. Quando cada atividade na escola assume um sentido singular, de valor e importância para o aluno, ele se torna ativo no processo de aprendizagem, desenvolvendo cada vez mais sua implicação com o contexto e os fazeres escolares no processo de ensinar & aprender. Além disso, as atividades artísticas na escola permitem momentos de expressão emocional, bem como são incentivadoras de fazeres criadores do sujeito, uma vez que a atividade criadora é o “... elemento humanizador de todo o processo educacional, constituindo-se como elemento fundamental na construção do homem integral” (CAMARGO, 2004, p. 185). Assim, encontramos a objetivação das capacidades criadoras musicais da criança sendo desenvolvidas nos fazeres de interpretação e (re)criação musical, onde há o espaço fundamental da partilha social da emoção vivida, de acordo com as capacidades atuais da criança:

¹⁷ Nome fictício para preservar a identidade.

¹⁸ Nome fictício.

“...e fica sempre cantando as músicas e tentando ensinar para mim e para o pai dele o que aprendeu” (mãe de aluno da educação infantil).

“Quando chega em casa quer ensinar o que aprendeu e canta as músicas pra nós” (pai de aluna da educação infantil).

“Comenta que teve aula de música e gostou muito, canta a tarde toda quando fica em casa, sabe todas as músicas de cor, ensina a mãe e o pai” (mãe de aluna da educação infantil).

“Conta que a professora toca, canta e eles cantam junto. O Paulo¹⁹ era uma criança que sempre gostou de ouvir música, mas nunca cantava, agora percebo que depois de iniciar as aulas de música, ele passa com uma guitarra que tem tocando e cantando! E o que é mais engraçado é que ele conta: ‘1, 2, 3’ antes de começar!” (mãe de aluno da educação infantil).

“Ele está toda hora tocando e inventando (cantando) músicas. É o máximo, pois ele narra fatos do dia, ou assuntos que ele gosta cantando! É muito bom ver isso...” (mãe de aluno da educação infantil).

De acordo com Meneghetti (2010), “é a arte que nos força a não estarmos contentes com o estado alcançado, mas sermos sempre ação dinâmica” (p. 29). Estas crianças são pequenas, outras já um pouco maiores, e talvez sem saber formalmente o que seja arte (e música como arte), estão realizando atividades com objetivações (re)criadoras e inovadoras da infinidade do potencial criador humano, sendo a cada momento ação dinâmica de seu próprio processo de constituição como sujeitos humanos. Neste processo eles envolvem pais, irmãos, demais familiares, professores, escola, instrumentos musicais e o vasto universo da música, para (re) criarem a si mesmos - e nas pequenas ações do cotidiano, como um simples cantar e tocar para os pais em casa, fazem a vida acontecer de outro modo, pois nesta relação e atividade ressignificam (junto aos pais e professores) a própria vida, com novos e variados modos de encarar a realidade, conferindo novos sentidos a si mesmos como sujeitos capazes de agir e criar.

Percebemos, então, que os resultados do Projeto Flauta, junto do fazer musical, ultrapassam a própria dimensão musical para construir sujeitos e (re)construir grupos, famílias, escolas e fazeres humanos. Como diz um dos pais: “Gostaria que o Projeto Flauta permanecesse até que eles ficassem grandes, música nunca é demais” (pai de aluna da educação infantil). E este é um ponto fundamental: quando bem trabalhada em um projeto social de educação musical, com ações socioculturais, a música se torna integrante da vida, das ações e inovações possíveis de serem realizadas pelos sujeitos - e, mais ainda, se torna integrante do processo de constituição de sujeitos, de modo que cada um dos alunos e professores envolvidos começa a se descobrir sujeito criador, capaz de ações nem sequer imaginadas.

Para fins deste trabalho, a análise apresentada limitou-se apenas às informações das respostas dos pais. Foram aplicados, no entanto, questionários com professores, diretores e alunos do projeto, que estão em processo de análise e não serão aqui comentados neste momento.

¹⁹ Nome fictício.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas atividades realizadas com o Projeto Flauta até o presente momento, podemos observar que o mesmo é, de fato, um projeto que está mobilizando várias capacidades junto às pessoas que o integram, a começar pelos aspectos de desenvolvimento da criatividade e capacidades criadoras do ser humano, da formação integral humana, do incremento da qualidade de vida de crianças, famílias e instituições envolvidas, além da comunidade em geral que aprecia seus resultados - tendo vasto alcance no desenvolvimento e promoção da qualidade da educação das crianças que dele participam.

Configura-se, por tanto, como um projeto social atrelado aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que contempla e desenvolve práticas musicais no contexto escolar, bem como interfaces entre educação musical e inclusão social, objetivando, dessa forma, a parceria público-privada e o compromisso e responsabilidade social das instituições envolvidas. É um projeto que pretende continuar crescendo e atingir cada vez mais alunos e escolas em ações que se ampliam no próprio fazer musical, assim como nas atividades do contexto escolar.

Portanto, este Projeto está em conformidade e parceria junto ao desenvolvimento e objetivação dos 8 ODM propostos pela ONU, principalmente no que diz respeito ao segundo ODM, mas também a aspectos do primeiro e oitavo, sendo uma ação bem sucedida, contemplando as ações de todas as pessoas envolvidas em seu fazer.

Em relação a aspectos de replicabilidade, é importante destacar que o ponto fundamental é a formação das pessoas envolvidas e responsáveis pelo projeto, de acordo com as premissas da pedagogia ontopsicológica. Isto significa que os professores devem ser formados no que tange a aspectos humanos, técnicos, práticos, de didática e também de conhecimento musical. Ao formarmos os professores, estaremos investindo no ser humano, que é o principal agente transformador de muitas realidades e implementador de novas ações. Formar o ser humano responsável e comprometido com o projeto que desenvolve é a garantia de continuidade das ações que cada projeto pode realizar no momento atual e no futuro.

Em relação aos resultados evidenciados pelos pais, percebemos que as crianças apresentam considerável crescimento e desenvolvimento enquanto seres humanos agentes responsáveis, dando passos significativos em sua vida e formação, de modo a garantirem muitos frutos a partir destas suas ações. Fundamental se faz ver que todos estes resultados são alcançados por meio do trabalho com atividades musicais orientado pela pedagogia ontopsicológica, contribuindo com o alcance dos Objetivos do Milênio, mas, principalmente, transformando vidas já no presente, orientadas a um futuro melhor!

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Discurso na vida e discurso na arte**. Sobre poética sociológica. Texto originalmente publicado em russo em 1926. In: VOLOCHINOV. **Freudismo**. Nova Iorque: Academic Press.
- BEYER, Esther. Fazer ou entender música? In: BEYER, E. (Org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CAMARGO, Denise de. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004. 196 p.
- DELORS, Jacques. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: Unesco, 2004.
- ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores". (Originalmente publicado em 1677).
- GIORDANI, Estela; MENDES, Adriane M. et al. **Projeto Pedagogia Ontopsicológica: promoção e qualificação das práticas educativas escolares**. Relatório do Projeto de Pesquisa e Extensão 8 Objetivos do Milênio, Grupo de Estudos Responsabilidade Social e 8 ODM, da Faculdade Antonio Meneghetti. Recanto Maestro/São João do Polésine: 2010. Relatório de Pesquisa – Trabalho não publicado.
- HELLER, Agnes. **Teoría de los sentimientos**. México: Fontanamara, 1980.
- MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 02.
- MAHEIRIE, Kátia; URNAU, Lilian. Processos de criação em contextos de desigualdade social. In: ZANELLA, Andréa V.; COSTA, Fabíola C. B.; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene; DA ROS, Sílvia Z. (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.



MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do Líder**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

Nós podemos. Disponível em <<http://www.8ODM\Prêmio ODM Brasil - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil.mht>>. Acesso em 30 de abril de 2010.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. PRINCIPAIS INICIATIVAS DO GOVERNO FEDERAL. **4º Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. **4º Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. **3º Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília, 2007.

Oito jeitos de mudar o mundo: nós podemos. Disponível em <<http://www.evucetodospelaeducacao.org.br>>. Acesso em 21 de abril 2010.

RUSSELL, Joan. Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, 2006.

SCHUTEL, Soraia. **Recanto Maestro**: la diade evolutiva tra individuo e ambiente nel processo di auto realizzazione. 2008. 150 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia) – Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia, Universidade Estatal de São Petersburgo-Rússia (UESP), São Petersburgo, 2008.

SEKEFF, Maria de L. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

VYGOTSKI, Lev S. Sobre los sistemas psicologicos. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas I**. Madrid: Visor Distribuciones, 1990.

VYGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Revista Educação & Sociedade**. Trad. brasileira do russo. Cadernos Cedes, Campinas, 71, 2000.

VYGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



WAZLAWICK, Patrícia. **Música e vida em criação:** dialogia e est(ética) na música de um duo de violões. 2010. 317 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

WAZLAWICK, Patrícia. **Quando a música entra em ressonância com as emoções:** significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

